

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 81x - Quampl/Vesites

Data: 14/04/82 Pg.: _____



Andreazza, com Villas-Boas, abre a Semana do Índio entre sorrisos

Índios fazem festa no Xingu para Andreazza

Memélia Moreira
especial para o JBr

Enfileirados e com pinturas de urucum em todo o corpo, os índios que vivem no Parque do Xingu receberam ontem o ministro do Interior, Mário Andreazza, em clima de festa. Logo na porta do avião Buffalo que transportou a comitiva até o posto Leonardo Villas-Boas, "capital" sul do parque, um longo abraço deixou o ministro com a camisa pintada. Orlando Villas-Boas, o sertanista que entre 1946 a 1976 viveu entre os xinguanos, foi o primeiro a desembarcar. "Orlando voltou?", perguntou o cacique Raoni, líder dos txukarramãe. Orlando respondeu que viera apenas para a festa da aldeia walapiti, acompanhando o ministro.

Na aldeia, a dois quilômetros da sede do posto o líder Aritana era o anfitrião. Ele comandou toda a festa iniciada com uma "dança do peixe" e sons de flauta "que afastam os maus espíritos" e encerrada com duas lutas de huká-huka. Não houve vencedores na luta pois os índios não estavam competindo, apenas mostravam ao ministro um pouco da cultura xinguana. Andreazza acompanhava todos os movimentos feitos pelos índios ouvindo as explicações de Orlando Villas-Boas.

Enquanto o ministro era homenageado, o presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, sorria o tempo inteiro. A festa de ontem foi uma vitória de sua política iniciada em novembro do ano passado, quando, a partir do diálogo com as diferentes entidades de defesa do índio, o coronel Leal tirou das manchetes dos jornais as graves denúncias de desrespeito às comunidades indígenas que vivem no país. A política do diálogo está dando certo e o ministro pôde tranquilamente desembarcar no Xingu, sem temer

qualquer manifestação de protesto.

Em vez de protesto, Andreazza recebeu presentes: colar de unhas de onça (uma das mais raras peças dos kamaiurá), colar de conchas, cocares, e cinto. Além disso, uma reivindicação do incansável guerreiro Raoni: solucionar o problema da faixa de amortecimento entre a área ocupada pelos índios que vivem ao norte do parque e as 25 fazendas vizinhas. Andreazza pediu ao cacique que enviasse sua reivindicação a Brasília.

ESTRADAS

Durante o trajeto entre Brasília e o Xingu, o ministro do Interior falou de seu passado, do tempo em que construía estradas e admitiu que "hoje, com o conhecimento adquirido sobre os índios, eu mudaria o traçado de algumas delas, mas elas são necessárias para o Brasil e para os índios". Ao seu lado, Orlando Villas-Boas defendia o ministro dizendo que a BR-080 (Brasília-Manaus) foi construída contra a vontade do ministro e "para satisfazer o Sebastião Camargo Júnior", superintendente da Sudeco durante a gestão do ministro Costa Cavalcanti. Essa estrada, que atravessou o parque do Xingu, permitiu a instalação de grandes fazendas na área.

De volta a Brasília, Andreazza abriu a mostra de artesanato indígena instalada no Centro de Convenções. A exposição, organizada pela Assessoria de Comunicação Social da Funai, foi montada de forma didática e todos os objetos estão à venda, com exceção da maloca wayana-apalai, grande novidade da exposição deste ano, cuja orientação foi do assessor Odil Telles, que chefiava uma equipe de antropólogos.